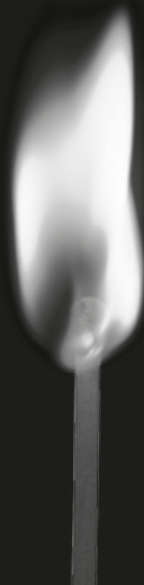


# GÊNESE



Eu tinha 20 anos.

Cursava Publicidade & Propaganda na PUC, em Porto Alegre, à noite. De dia, era estagiário numa agência minúscula, quase ridícula, em Canoas, cidade vizinha, colada geograficamente à capital gaúcha.

Eu fazia quase de tudo, lá.

Era um estagiário enfiado, quase chato, onipresente: fazia redação, chamava os freelas para o leiaute, coordenava os trabalhos, redigia planejamentos (que Deus me perdoe...), fazia uma direção de criação incipiente, apresentava campanhas, ajudava na produção, visitava gráficas, jornais, estúdios de rádio, até me oferecia para ir ao banco, levar documentos, cheques, contas e faturas, enfim... basicamente, fazia de tudo um pouco.

Era uma primeira oportunidade.  
Aproveitei-a ao máximo.  
Baita experiência...

Um dia recebi um convite pra trabalhar noutra lugar, uma agência grande, em Porto Alegre.  
E, assim, avisei aos dois sócios:

“Pessoal: Fui.”

Um deles (um puta cara legal, Arno Engel) me disse:

“Por que não montamos uma agência do zero, em Porto Alegre, numa nova sociedade?”

Aceitei.

***E foi mais ou menos assim que tudo começou.***

---

## UMA BREVE HISTÓRIA DO TEMPO

---

**M**e lembrei de uma coisa bem legal que assisti no Strategy Festival – um tradicional evento de planejamento organizado pela AAAA\* e quero dividir com vocês.

Lá, eles exploram formato interessante e dinâmico de apresentação de conteúdo que são as chamadas “Inspirational Sessions”, uma série de pequenas apresentações de, somente 5 minutos de duração, cada uma explorando uma ideia.

5 minutos!

Nela, cada palestrante (na verdade, Young Planners, com se definem), aborda um tema central (velocidade, mudança, gerenciamento do caos, etc.) e, usualmente, busca alguma analogia para dar contundência e velocidade ao tema escolhido.

Lembremos: em 5 minutos!

Um exemplo disto foi uma palestra de um indiano, um tal de Gautam Ramdurai, então estrategista do Google.

Com o título de “Frugal Engeneering” ou Engenharia Frugal, Ramdurai explorou suas raízes indianas para evidenciar que em seu país, dada a pobreza e à consequente escassez de muitas coisas (de quase de tudo, na verdade) os indianos desenvolvem soluções simples, frugais, geniais para seus problemas do dia-a-dia.

E ele trouxe fotos disso:

Desde um vendedor de rua que mantinha um aquecedor de fatias de pizza cuja base era



um antigo ferro de passar roupa, até bicicletas adaptadas para o transporte de galinhas, num arranjo arquitetônico surreal e malabarista, composto por cordas e centenas de caixas de papelão.

Gautam disse que quando veio para os Estados Unidos impressionou-se com a abundância de tudo.

Pensou:

“Será que minha cultura me ajudará aqui?”

Logo achou a resposta, segundo ele.

*“Há, hoje em dia, uma escassez total e incontornável (ou quase) de um recurso em qualquer lugar do mundo.*

*Esta escassez não é de recursos, de pessoas, de tecnologia, é a escassez do tempo.”*

Ramdurai enfatizou que, por isto, o tempo, no Google, nunca é desperdiçado.

Soluções simples, baratas, rápidas, funcionais e inteligentes são buscadas para valorizar ele: o tempo.

Objetividade, velocidade, simplicidade.

Mais, com menos.

No Google, como no transporte de galinhas na Índia.

Diferente, mas igual.

\*AMERICAN ASSOCIATION OF ADVERTISING AGENCIES.

